

PIROLIT

UM
ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

Num. 20

Sabado, 6 de Junho de 1931

ANO I

A Sociedade das Nações



Todos entram no concerto... só o do bombo é que não!...

Pasta Dentifrica Oliveira

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a hygiene da boca.
Preparada por ALBERTO A. OLIVEIRA Farmaceutico e Cirurgião Dentista—Depósito Geral: Consultorio Alberto A. Oliveira—Rua de Santa Catarina, 25-1.º—Porto.—**Tubo 3 esc.**

“SPORTING”

**O jornal desportivo
de maior circulação
no paiz**

SANGUE

ROMANCE SENSACIONAL

Escrito pelo Dr. Augusto Pires de Lima
A mais recente novidade literaria

A' venda em todas as livrarias do Paiz

Pedidos à Livraria Simões Lopes

RUA DO ALMADA, 123

PORTO

Musicas nacionaes
e estrangeiras

O mais importante
armazem da espe-
cialidade Sempre as ultimas
novidades em musi-
cas de todos os ge-
neros

Casa Moreira de Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINOIA

Para ser um bom jogador

DE

BASKET-BALL

por JOSE DIOGO

Ensinaamentos praticos

Regras completas

Preço 2\$50

Pelo correlo 3\$00

Pedidos para

39, Cancela Velha—Porto

ARTE & SPORT

**MEDALHAS
TAÇAS
DISTINTIVOS**

39, Cancela Velha

PORTO

Se precisa

**De aprender Eserituração
Comercial, Cálculo
Comercial e Linguas**

Consulte a

Escola Técnica de Comercio

Rua do Almada, 533

o Vercil Sano

**Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo**

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Legia Sol



Com este maravilhoso producto sem duvida um poderoso desinfetante, muito economico, tudo se lava sem o auxilio de sabão. **Legia Sol** lava: Soalhos, pedras, azulejos, louças, sedas, lãs e todos os tecidos sem prejudicar.

Recomendado a todos os Colegios, Hoteis, Hospitais e boas donas de casa.

A' venda em todos os estabelecimentos

Depositario Geral: **JOSÉ PAZ**

TABACARIA DUQUEZA—Rua Hero's Chaves, 583

PEDIDOS AO TELEFONE, 3946

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24	21\$00
Ano	40\$00
Colonias (ano)	50\$00
Brasil	60\$00

Chegou e disse

Espiritos

Um dos nossos mais denodados redactores, assistiu, ha dias, a uma sessão espiritista. Como se tratava do revelho fenomeno da Mesa Falante, ninguém faltou ao Festim macabro. Mãos morenas, mãos brancas, mãos linhas e garras aduncas estendiam-se na mesa,



numa ancia enorme de prescrutarem o Infinito, de saberem, pelos saudosos extintos, o que se passa lá no Outro Mundo.

E' claro que varios Espiritos, com uma cativante gentileza, acudiram á chamada.—portuguezes, espanhois, francezes, peruvianos e circanianos.

Todos estes illustres funcionarios do Além, especialmente um tal Henri. tiveram amabilissimas palavras para o representante do «Pirolito». o qual, como vidissimo e de olhos marejados de pranto, agradeceu todos os favores recebidos, guardando para um dia o abraço pessoal e intransmissivel que os Espiritos merecem.

Regressando, porém, a esta redacção, o nosso camarada resolveu pensar sobre o estranho e singularissimo fenomeno.

—Porque é que os Espiritos ignoram o numero da Sorte Grande? E, se o sabem, porque não resolvem dizê-lo aos mediuns das suas relações e amizades?

Mestre Henri, o tal cidadão francês que tanto nos encravou durante duzas longas horas, não sabe, porventura, o numero do «gôrdo»? O supracitado Henri mostrou-se paru o nosso redactor tão belo camarada, que nada lhe custaria mais essa gentileza. — E' claro que, se o numero viesse e com ele a «taluda». o nosso primei'o gesto seria a aquisição duma mesa, completamente de pé de galo, em prata revoussée, com incrustações de marfim e caixa de ressonancia para que os panardinhos futuros se ouvissem e o seu êco chegasse ao Infinito!

X. X. X.

O Nada!...

O estar no meio do fumo, é não vêr nada!... E' não vêr o usurário na miséria... No Ether do Espaço, uma matéria... O amôr que me diz ter a minha amada!...

O Nada... é acreditar que seja honrada, Uma cocote, enfim, que diz sêr séria!... O coração viver, sem ter a artéria, Nama afeição d'amôr apaixonada!...

O Nada... é casamento, no divórcio, D' fazer o enteiol... E' sêr Petrônio, Só pra matar o tempo em horas d'ocio!...

O Nada... é alguém pensar que o matrimónio, Se possa equiparar como um negócio, Pra não viver em Deus, nem com Demónio!!!

ZEPHYRO



M. B.



A D. Mercêdes Blasco,
De romances creadora,
Foi dantes gen'íl actriz
Hoje é distinta escritora.

Já tem mais de mil volumes,
Muitos mais produzir ha-de,
Pois 'stá sempre a dar á luz,
A' luz... da publicidade.

Balancete

Pirolitos e Gazosas

Foi nomeado governador civil da Invicta o sr. Major Lobo da Costa, continuando a exercer as funções de secretario o nosso illustre amigo dr. Costa Lobo.

Com Lobo da Costa e Costa Lobo, vamos ter sempre no Governo Civil um Lobo que nos atenda, ou seja com Costa á frente ou com Costa atraz.

O cargo de governador civil do Porto tem espinhas e espinhos, mas temos a certeza de que o sr. dr. Lobo da Costa se aguentará no balança, por que lá diz o rião: quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.



Os jornais teem trazido o seguinte anúncio:

Excursão de recreio a Lisboa—Um grupo de portuenses vai organizar uma romagem em honra de Santo Antonio a Lisboa, visitando tambem os principais monumentos do país.

A inscrição está aberta na Companhia Funeraria e Decorativa Portuense, á rua de Santa Catarina, etc., etc.

Falta acrescentar que nesta viagem de recreio da Funeraria, tomam parte os velhos da Mendicidade e o Asilo das Desamparadas, que segurarão nas tochas durante o trajecto.

As familias dos touristes enviam coroas e bouquets com comoventes dedicatórias.

A chave da camionette será entregue ao promotor da excursão.

A' chegada a Lisboa seguirá a excursão até á igreja de S Domingos, onde se celebrarão pomposas exequias, acompanhadas a orgão pelo distiinto professor Eduardo da Fonseca.

Visado pela Comissão de Censura



oito rodos



Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex."

Modas — Conselhos — Receitas

Com o calor principiaram-se a usar os vestidos sem fazenda. Não é preciso zela, nem chita, nem setim, nem que seja o conhecido setim em fio, ou mesmo setim-tim por tim-tim. Para as senhoras confeccionar os seus trajés.

A grande moda deste verão são

OS DECOTES

Usam-se feitos de crisa nenhuma. O decote é o que mais barato existe nos vestidos.

O decote é uma especie de terra de ninguém que mostra quasi sempre um pedaço de carne que pertence a alguém.

Este ano usam-se de pele rosada, de pele com carne, de carne com osso e de osso sem carne.

Nas senhoras baixas o decote não deve ter mais de metro e meio, principiando no pescoço e acabando no... no sitio onde cabar.

Há decotes escandalosos e imorais. São os que levam fazenda, seja de que qualidade for.

A moda das decotações vem do tempo da idade-média. Nessa época usavam-se de ferro e aço, com amor e lança ou vomita pela borda fóra.

O que está mais em voga actualmente é a decotação da bolsa... falida.

CONSELHO ÀS MÃES

Muito cuidado com os bebés

—É conveniente nos primeiros mezes não alimentarem as crianças com bacalhau cru ou espinhas de peixe. Quasi sempre os recém-nascidos nascem sem dentes, tendo, portanto, dificuldade em triturarem ossos, tijolos, barras de ferro e outros generos alimenticios.

—A criança que for tirada a ferros terá de morrer enferrujada. Lá diz o rí-fão: Quem com ferros nasceu com ferros morre.

—É conveniente ensinar os bebés a lamberem o labio superior até ao nariz. O ranho é muito superior ao leite falsificado.

—O chi-chi das crianças deve ser aproveitado e metido em garrafas termos. Quando chegarem á maior idade podem mostrar uma fabrica de cerveja.

—As mães devem alimentar os seus filhos. O uso das amas de leite é muito perigoso. Os petizes ganham-lhe gosto e, quando chegam a grandes, fogem do seio da familia e vão para o seio das creadas.

—As mães não se devem esquecer de torcer o pepino... aos pequenos. De pequeninos é que se torce o pepino... mas é preciso muito cuidado com a operação, não vá, ás vezes, acontecer a que lhe torçam mais alguma coisa.

—As crianças podem começar a praticar o sport muito cedo:

Aos dois mezes, equitação.

Aos três luta greco-romana.

E aos seis, box.

CORRESPONDENCIA FEMININA

Respostas ás Damas

"Regna 21, etc... Tenho uma filha de 15 anos de idade, que borda mesmo á borda dum precipicio, que canta ao canto duma sala, que toca na toca duma arcure e que pinta na cara do mais pintado.

É morena, tem olhos pretos, foi vacinada e possui uma bronquita crónica.

Todas estas virtudes aliadas a um excelente caracter.

Que profissão lhe hei-de dar?

MEIA MANGA.

Senhora «Meia Manga», se não está a mangar comigo, só lhe digo que sua filha tem pano para mangas.

É muito prendada e, sendo assim não é difficil escolher uma profissão decente e lucrativa.

Toca, borda, canta...

Olhe lá, D. Meia Manga, e coser pengas, sabe?

E fazer umas isquinhas de bacalhan?

O emprego que ela deve conseguir é um marido rico e amavel para ela lhe cantar no canto, ou no meio e lhe bordar nas bordas do precipicio, um lindo par... de travessirinhas.

D. Maria Manga, mande nos o retrato de sua filha, que deve ser um bom bem Quarto de Manga ou uma boa manga para o quarto,

... «Sou poetisa. Tenho quatro volumes de versos por publicar.

O meu forte são as quadras, mas ás vezes tambem me atrai aos sonhos. Amo os alexandrinos e moro na rua das Musas, não arranjaréi editor para os meus versos?

LIRA

Tenha cuidado menina, não vá ficar sem algumas cordas da lira.

Eu conheci uma pequena que tambem amou um Alexandrino. Passados uns mezes, em vez de dar á luz da publicidade um livro, deu á luz dois filhos dum ventre.

Cuidado, muito cuidado... Ha rapazes que de tudo são capazes, etc., etc...

D. Pirolita



PARA O CABELO
PETROLEO FIGUEIREDO

MESTRE CAMILO

O que nos disse o imortal autor do «Amôr de Perdição».

— Amarguras e verdête. — A vingança da rua de S. João.

— Camilo e Portorrião

Na sua Avenida, Camilo Castelo Branco, sobre uma pedra em forma de sofisma, escorrendo verdête, sem braços nem pernas, deixa-se entrevistar, dolorosamente, pelo «Pirólito».

Noite de junho ardente. Um frio de rachar. As torneiras do céu, por distração de Mestre Pedro, estão abertas.

— Parece o Dilúvio—princiapiamos nós, abrigando Camilo com a nossa malva histórica.

Camilo sorri:

— Não seria despropositado um novo Dilúvio, agora. Tanta bêsta á solta, por ahí! Uma Área de Noé em cimento armado, com autoclismo e mangadoira, e os barões e comendôres e conselheiros que ainda orneiam livremente por essas ruas, teriam abrigo e pasto garantido!

E depois dum momento de silencio, o Mestre tornou:

— Sabe porque me puzeram aqui?

— E' a sua Avenida... Era logico.

— Os Euséojos Micatios abundam...

Vingancasinhas tórp s

— Podemos tratar disso na gazeta. Talvez lá em baixo, ao pé da Senhora Humida...

Camilo interrompeu-nos.

— Não. Junto de mulheres nuas, fica-vá melhor o Eça.

— E lá em cima, na Rotunda da Boa-vista, dominando o célebre castiçal cuja vela nunca mais aparece?

O Mestre desatou a rir:

— Não. Ahí não, também. Ahí no Infante sentir-me ia melhor, braço estendido, dêdo espetado para a rua de S. João, — a rua dos meus bacalhoeiros...

— Está lá o D. Henrique, a assar castanhas...

— E' pena,—fez o Mestre.—E o antigo Mercado estava mesmo a calhar para uma bibliotecasinha...

— Para as suas obras talvez chegas-se...

— Não. Para as obras dos meus «azeiteiros».—Ainda exi-tem, por ahí, algumas cortas minhas... Sou um pôco sem fundo. Outrora escorri talento; hoje escórro verdête. Não se lemb áram, ainda das minhas contas da farmacia, quasi no fim da jornada. Davam bem espremidas, prefacudas e comentadas, para mais uns cem volumes...

— E se o Mestre fôsse para junto do Soldado Desconhecido?

Fez um trezeito, o Romancista.

— Guardado á vista, com sentinela, como um criminoso?

Casquinou uma gargalhada.

— Não! Deixem-me estar aqui, escorrendo amargura e verdête, sem braços como um mutilado da Grande Guerra que Portugal esqueceu já...

Deixem-se estar aqui... —O fantasma do Portorrião vem vizitar-me, ás vezes... E conversamos... Os espiritos conversam bem... Ridiculo como eu, os nossos desesperos encontram-se, compreendem-se... Fndiram-no. Fizeram bem. Era grotesco. A mim, esquecem-me. E' Eusebio Macário que se vingá... E' toda a rua de S. João que clama vingança...

E, após uma pausa:

— Outro Dilúvio é que estava mesmo a calhar... Tanta bêsta por ahí!...

Folhinha da SEMANA

MAIO

Em 1731, a P. I. C. prende o irmão mais velho da viúva do Padre Antonio Vieira, acusado do furto dum automovel pertencente ao Marquês de Pombal.

31

Em 1930, o poeta Cunha da Rosa (Alfredo) apanha uma orquidea e recolhe ao leito.

JUNHO

1

Ha cento e quarenta anos, um electrico pégi de zôro na rua dos Cléijos, vindo esmagar, em plena Praça Nova, dois ciclistas que passavam.

2

No ano 19 a. C, Caio Pompilio, marcador de bihar e cidadão romano, faz uma conferencia no Senado sobre a influencia da T. S. F. na civilização dos povos semiticos.

3

Em 1640, o rei Filipe de Portugal proíbe a entrada de barcos carregados de clorato de potassa, por temer que se intensifique o fabrico de bombas.

4

No mesmo ano, o conspirador João Pinto adquire nova metralhadora na Escocssia, a qual é introduzida em Portugal, clandestinamente.

5

No ano 143 a. C., realizou-se na Lutzitania, um desafio de football entre o Viriato Sport Club e o Onze Greco Romano, disputando a «Taça Herodes».

PIROLITO

ENCONTRA-SE A VENDA EM
TODAS AS BIBLIOTECAS DAS
ESTAÇÕES DO CAMINHO DE
FERRO



Um duelo

— Pela ultima vez: Quer ou não quer dar-me explicações?
— Para quê? Você não as comprehendia... Sou professor de Filosofia.

MEM VIEGAS DA MINHA GRAÇA

por

Jose
d'Artimanha

Quem porfia sempre obtem...

Mem Viegas, era o mais pequeno de todos os meus amigos.

Eu bem sei que os amigos não se medem aos palmos, nem se adquirem aos pares como os da Fabrica de Calçado Atlas.

Mas este quasi não passava de meio amigo, tão pequeno era. A gente chegava, ter a impressão de que o bigode tinha nascido antes do tempo, e que o cabelo que já tinha desaparecido, ainda não tinha nascido.

Era tão pequeno e infantil, que a um observador menos perspicaz, as calças que beijavam os sapatos (isto é que é m'iguice) pareciam andar por cima dos joelhos.

Disse-me o pai, um dia, que ele tinha ficado assim pequeno, por ter sido creado a leite condensado.

Creio de olhos fechados.

Emfim e para encurtar razões, para pôr as razões do tamanho dele que era só metade, eu nunca lhe pude chamar homem: tinha de lhe chamar só metade. Por isso lhe chamava Mem.

Isto, porem, era um d'feito que quasi passava d'spercebido, tão pequeno era. A gente para o não ver, nem precisava fechar os olhos: bastava olhar a direito.

O outro, o outro é que era de tódo.

E o outro toda a gente ão conhecia, mesmo sem o ver.

Porque o Viegas era um amator de escavações. Já em pequeno, tanto demonstrou esta inclinação que deu cabo das fossas do nariz! E de então para cá, foi-se radicando esta scisma de tal modo que não havia cova que o não conhecesse. A propria cova do ladrão que lhe ficava um pouco atraz já ha muito tempo que não podia estar parasitaria.

E' que o Mem era assim: Tudo o que cheirasse a bureco o atraia. Por isso não passaremos da cova do ladrão.

Tudo o que tivesse pó o deleitava. Velharia que ninguém soubesse donde vinha, o que era, ou o que poderia ter sido: era para o Viegas um achado.

E como era pequeno, mais facilmente se metia em todos os logares, onde não era costume andar ninguém, a não ser de cocoras. E ahí sempre encontrava qualquer coisa que os outros distraidamente lhe deixavam.

Corria todos os adeiros, ia a todos os leilões. Um côco velho ou pistolão ferrugento, eram para ele documentos, vivos de vidas mortas já.

Chegou a descobrir cidades subterraneas; um osso de pescada era um crime dos nossos antepassados; uma frigideira ferrugenta e sem aza era um adorno antigo, um cobre-seios egipcio e faraonico. E então quando adregava de topar uma lata de conservas, sem letras mas com a respectiva chave, não havia duvida que tinha encontrado um tapa-sexos da idade media.

Colecionava tudo o que fosse velho, desde as sogras até ao vinho do Porto. E não havia ninguém mais folgazão e alegre do que a metade do meu amigo, quando descobria no adeiro mais toco um exemplar qualquer duma primeira edição Verdade seja que hoje é difficil encontrar qualquer coisa que seja exemplar.

Ultimamente, porem, o Mem Viegas, andava triste! Quando o encontrei até me pareceu mais pequeno do que o costume. Olhando para ele via-se logo que até o nome tinha diminuido: já não era mais do que Mem Egas.

Interroguei-o a medo, não fosse ele sumir-se.

E soube então que estava desgostoso. Andava assim desde que se vira desprezado por uma duzia de amigos e um certo de desconhecidos.

E' que ninguém acreditava nele. E por ultimo já o faziam tolo. E tudo isto por ele pedir um emprego simplicissimo; um emprego, cuja renumeração era tão exigua, que o mais desfalcado orçamento da mais mesquinha Camara Municipal comportaria.

Disse-me isto, de lagrimas nos olhos, umas lagrimas velhas curtidas, mal contidas. E continuou:

Veja você que eu não pretendia mais do que um logar de capataz nas obras da Camara Municipal do Porto. Isto é coisa que se nega a uma creatura como eu, que mal preciso de trabalhar.

Realmente aquilo não era coisa que fosse difficil de conseguir; o que era difficil de compreender era a razão porque o Viegas tinha tanto empenho em ser admitido num logar tão pouco condizente com a sua posição social. Mas quando inquiri as razões e as soube vi que realmente ele não era tolo:

E' que verdadeiramente a um colecionador de velharias, a um amante de escavações, nenhum logar melhor do que dirigente das obras da cidade: todos os dias se abrem buacos em todas as ruas do Porto. E cada um, que a gente chega a ter a impressão de que desajam falar de viva voz com os japonezes.

"Tribunal dos Pequenos Delitos"

José d'Artimanha, — pseudonimo do nosso distintissimo colaborador e querido amigo Heitor Campos Monteiro, que os nossos leitores conhecem atravez o fino espirito das suas humoristicas crônicas «Um ar da minha graça», — tem no prélo, quasi prontinho a vêr a luz da publicidade um livro da sua autoria, a que poz o sugestivo titulo «Tribunal dos Pequenos Delitos».

Ansiosamente esperado o livro de Campos Monteiro, filho—filho de Campos Monteiro, pai,— (filho de peixe sabe nadar) está destinado a um grandioso e merecido exito de livraria.

Todos os nossos leitores tem obrigação de o comprar, senão serão julgados e condenados no «Tribunal dos Pequenos Delitos».



aquem e alem mar

Pio XI e Benito I

O Inicio do Conflito

Roma, 31 (do nosso enviado especial:—Eles já andavam um bocadinho amuados, por causa do hino fascista que termina por estes versos muito conhecidos da mocidade estudiosa:

O Pápa está em Roma,
ahi 'stá quem a cõma!
O Pápa já morreu!
Ahi está quem a comeu!

Mussolini, em vez de, após a comovente reconciliação do Quirinal com o Vaticano, mandar ileminar do Hino esta estrofe entusiástica mas ofensiva, deixou correr o marfim.

E' claro que o triste Pio não gostou, fez beicinho, engatilhou uma ex-comunhão e respondeu aos insultos com a já célebre incíclica, «Evacuáram est Benitus in casca», que estroizou no seio católico como uma bomba aspirante-fremente.

O Codigo Papal considera os Pontifices, «sagrados e invioláveis». Ora parece que Benito I tinha resolvido, não dizermos violar, mas agredir Pio Onze no que ele tem mais sagrado: O Sacro Colegio, laicisando o Colegio e arrombando-lhe o Sacro.

Dai, a inevitável conflagração entre os Fascistas e os Papistas, como se o tratado de S. João de Latrão nada valésse perante os olhos do Ditador italiano!

Zangam-se as comad es

Roma, 1—O «Observatore Romano» publica, no seu numero de ontem, um soneto do Nuncio junto do Quirinal,—esplendida sátira a Benito Mussolini, com uma caricatura flagrantissima do Duce.

A referida peça literaria termina por estes dois versos, que S. S. considera como «duas obras primas da inspiração celestes:»

... Al Duce macaroi
sffrêgo-te il trombil!

O «Lavoro Fascista» ataca directamente o Soberano Pontifice, dizendo-o autor duma cançoneta muito aplaudida nos Bailes do Vaticano, «A pulga da Madame Cardeal».

Pio expediu, pelo seu correio aéreo, uma bula, um breve e uma incíclica, as quais, por não serem compreensíveis, parecem ser escritos em latim.

Pio e Benito ficam de mal

Roma, 31—O Nuncio junto do Quirinal, depois duma demorada conferencia com S. Santidade, cortou as relações com o Governo Italiano.

O Duce, ao saber do gesto de Mr. Ducca, devolveu a Pio XI todas as castas e o anel de cabelo que possuía do mesmo.

Uma historia

O Arnaldo Leite pimpão
Mais o Carvalho Barbosa
Sempre foram bons amigos,
Mas um dia com a «tosa»

Desavieram-se e zás
Armaram grande banzada,
O Leite mandou um «milho»
O Barbosa uma «patada»

Mas o Leite que é nervoso!
E não é nenhum pateta,
Levanta-se e no Barbosa
Apresenta outra «gaieta».

E o Barbosa uma «chulipa»
No Leite logo dispensa,
Porque lá por ser Barbosa
Não é bem quem o leitor pensa.

Nisto acorrem os amigos,
Separam o Leite fervente
Do Barbosa, que gritava,
Tirem-me o Leite da frente.

Mas... logo d'ai a pouco
O Barboza encordoado
Abraçava com prazer
O Leite já... desnataado.

Otrebil.

Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si

a proposito dedicado á Orquestra
Completamente Saxofónica Por-
tuguesa

No portal co'o Juliano,
'stava a falar a Mimi...
E a mana em cima, ao piano
Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.

Faziam d'ardente amor,
Protestos de pura fé...
E o piano com calor
Mi, fá, sol, lá si, dó, ré.

Diz Juliano, em secreto:
—Minha luz, meu arrebol...
E o primo, em «alegreto»:
Lá, si, dó, ré, mi, fá, sol.

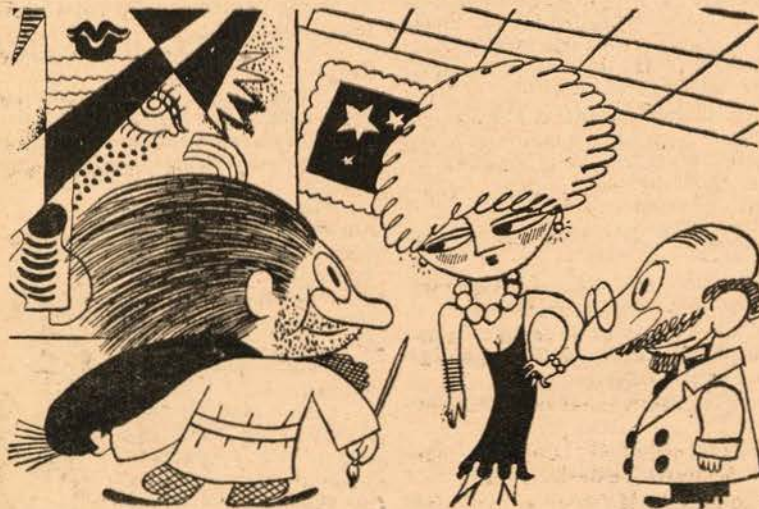
—Não ha correção amante
Igual ao meu, ai não há!
Segue o piano, em «andante»
Sól, lá, si, dó, ré, mi, fá.

—O peito meu sinto arfar,
Dá-me os teus lábios, Mimi...
E o piano, sem parar:
Fá, sol, lá si, dó, ré, mi.

—Que doces b'ijos! São favos
De mel que o Eterno nos dá...
E o piano dos diabos:
Si, dó, ré, mi, fá, sol, lá.

Os dois, no espaço voando,
Vão ao céu, numa alma só
E o piano, ainda «sforzando»
Ré, mi, fá, sol, lá si, dó.

Arte moderna



—Mestre! Amanhã não posso posar para o meu retrato.
—Não faz mal. Vem o marido de, V. Ex.ª.

Ortascerroi

As grandes reportagens

SENSACIONAIS ENTREVISTAS

com os

MONUMENTOS TRIPEIROS

O «Pirolito» que bate que bate, bate também o record das entrevistas jornalísticas.

Nem Ferros, nem Adelinos, nem Cristovãos, nem Norbertos conseguem o triunfo em arco que o «Pirolito» obtém e transforma em arcos de triunfo com as suas sensacionalíssimas conversas com os vultos mais notáveis nas sciencias, nas artes, nas letras, e nas trêtas desta abençoada Pátria Portuguesa.

Aborrecidos já de entrevistarmos homens de carne e osso, voltamo-nos hoje para os de bronze e marmore que ornamentam as praças publicas desta heroica cidade, que foi berço e cama à franchezza de autenticas notabilidades, desde o «Lobo da Reboleira», do Sr. Eduardo Noronha, ao «Café da Brasileira», dos Srs. Teles & C.ia.



O «Pirolito» serve-se da escada Magyrus para entrevistar S. Magestade.

O Sr. D. Pedro V da Praça da Batalha

A primeira figura bronzea que coloquiou connosco foi a de S. M. D. Pedro V, o ultimo dos Pedros que reinaram neste ex-reino, onde acabaram os reinados e continua a reinação. Sua Magestade queixou-se nos amargamente da crise do desemprego, dizendo-nos que tem lutado, dia e noite, para conseguir um emprego, seja qual fôr, que lhe dê uns míseros cobs com os quais possa adquirir uma cadeira, afim de repousar a sua magestática individualidade.

—Estou aqui ha duzias de anos, de pé e á ordem do meu povo, sem

encontrar uma alma caridosa que me mande sentar e pôr o chapéo [na cabeça.

Não consigo arranjar emprego nenhum apesar de pedir, humildemente, de chapéo na mão, a todos os amigos que passam e aos que vão ali, ao correio geral, lamber as trazeiras das estampilhas.

Até já me ofereci para fornecer o cuspo para esse serviço, mas todos recusaram, alegando que tenho a lingua muito áspera e fria por ser de bronze!

Nem todos podem ter uma lingua de veludo como aquele senhor que nós conhecemos...

Deixamos o sr. D. Pedro V a lacrimar e para não chorarmos deante dele fomos lacrimar para debaixo das escadas de Santo Ildefonso.

Mestre Camilo sempre torturado

O busto do glorioso romancista deita-se abaixo do pedestal que está de pernas para o ar, e aparece nos de corpo inteiro, estendendo-nos a mão que empunhou a caneta mágica donde saíram tantas joias de inegalavel valor literario.

Ajoelhamos deante do Mestre. E Camilo, o grande, o maior entre os maiores, ao saber que o iamos entrevistar, disse-nos com aquele tragico sorriso de ironia e amargura:

—Nada de entrevistas. Que posso eu dizer?

Que não acabaram os meus tormentos com a minha morte.

Chorei lágrimas de sangue, e agora, depois de morto, ainda me obrigaram a mijar verde.

—Pelo pedestal abaixo, ajuntamos nós:

—Qual pedestal?! Emende, faça favor, peidestal, peidestal é que é.

E o Mestre lá ficou a carpir as suas magoas, enquanto nós viemos até á Praça da Liberdade para mais uma vez entrevistarmos o nosso amigo.

D. Pedro IV da Carta Constitucional

Este rei é muito nosso conhecido, por ter feito a rua da Constituição, que agora anda em obras.

S. Magestade mal nos vê apeia-se



Camilo, o imortal, cumprimenta o Pirolito.

ao portão, limpa-se da poeira e estende nos a mão:

—Então como vai a rapaziada do Pirolito?

O que é que os traz por esta vossa casa?

—Desejavamos saber, o que a Magestade pensa a respeito do comunismo.

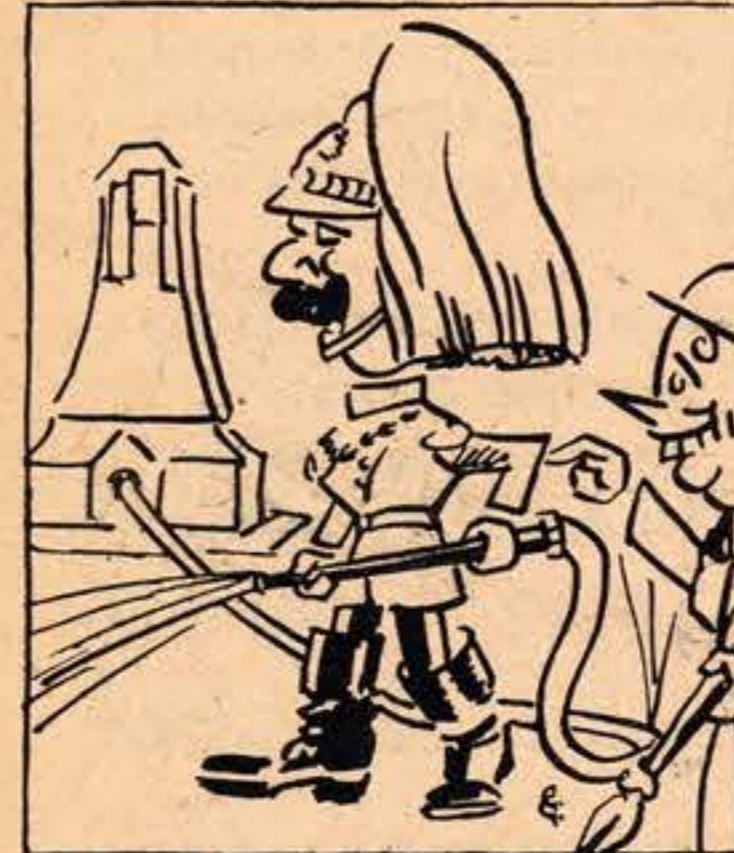
—Do quê?... O' meninos, não me falem em coisas que eu não entendo.

—Comunismo, — esclarecem os nós, — é o mesmo que sindicalismo, leninismo, bolchevismo, e etc, etc.

—Ah! agora compreendo: Etc, etc, é o mesmo que comunismo e comunismo é o mesmo que etc, etc. Perfeitamente Agora, sim. Pois para essas coisas de comunismo, é melhor fala-

rem com a menina que mora nas minhas trazeiras, que sabe disso a valer. Ela é tão comunista que até tem o comunismo toda á mostra.

E com esta régia blague o Sr. D. Pedro IV deu por finda a entrevista, tornando a saltar para cima do bucefalo.



O heroico bombeiro de agulheta em punho.

O heroico bombeiro Guilherme G. Fernandes

O saudoso bombeiro, que nós todos ainda hoje pranteamos, recebeu de agulheta em punho pronto a esguichar-nos e reduzir-nos a um pin-to molhado ou a pôrnos numa Sopa... á juliana.

—Então que é isso? Interrogamos — Quer encharcar o «Pirolito»?

—Não, responde-nos o destemido portuense — O que eu quero é desinfetar a cidade e lavar toda a lama que por ahí há.

—Parece-nos que para isso não há água que chegue.

—Não importa. A agua já não tem po-

der para desencardir tanta podridão. Esta mangueira vai ser alimentada com ácido fénico, criolina e sublimado corrosivo. Vamos a ver se assim consigo limpar corpos e almas! Ainda não perdi a esperança.

O vencedor do concurso de Lyon aponta-nos de novo a agulheta.

Deitamos a correr pela rua da Fabrica abaixo, atravessamos a Praça, metemos pela rua do Mousinho e só paramos em frente da estatua do

Infante D. Henrique

O que diz ao «Pirolito» o grande navegador

O notavel vulto da nossa historia, portuense legitimo, tão portuense como as Tripas e a Torre dos Clerigos, mal nos avistou estendeu-nos cá para baixo o seu braço de metro e meio para lhe apertarmos a bronzea mão que nos mapas delineou novos mundos e deu a Portugal a primasia nos mares.

—Que pretendeis de mim? — Desejavamos saber a sua opinião sobre a crise, glorioso Infante.

—Olhem, meus meninos, — começou o navegador, — eu de crises não entendo nada.

O que eu desejava era sair desta posição em que me puzeram há cerca de quarenta anos.

A's vezes, para descansar, um bocado, sento-me no Mundo que me fica aqui atraz. Mas por infelicidade minha, mal me sento, levanto-me logo, num salto, porque sinto o fundo das costas a arder.

Aqui ha tempos sentei-me em cima da Russia! Ah, rapazes! dei um pulo e fiquei com o rabo em brasa!

Há quinze dias ia-me a sentar novamente e zás! novo salto. Tinha-me sentado em cima da Espanha!

Que diabo, parece que o Mundo está todo em chamas!

—E' qualquer coisa de novo que se aproxima, dissémos nós.

—Não ha nada de novo sobre a terra como dizia o outro.

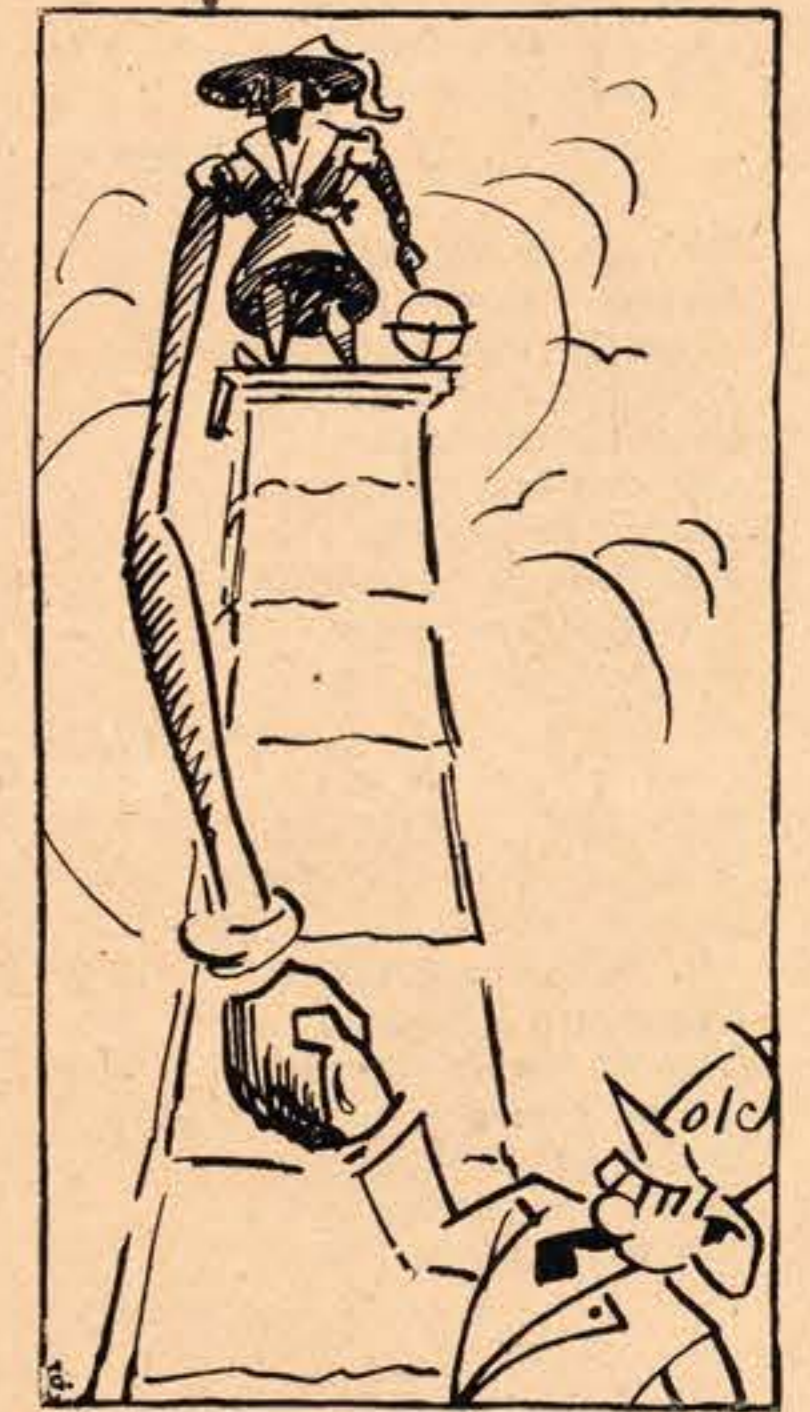
O que é preciso é que a terra deixe de girar uns anos para descansar e aproveitar-se esse descanso para limpeza e arruinação.

Fazer o mesmo que se faz nas fabricas, onde em determinados dias em que param a laboração se procede á limpeza do maquinismo. Sim, meus meninos, é preciso desenferujar a terra e untá-la depois para ela funcionar melhor.

O Infante lá ficou de braço estendido para a barra e com o mundo a ardêr nas trazeiras.

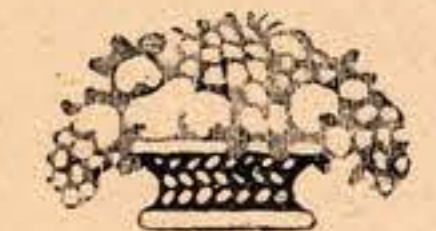
E nós, aproveitando o conselho do Navegador, tomamos uma atitude napoleonica e voltando-nos para a Terra, exclamamós:

Pára e unta-te!



O Infante estende-nos o braço de metro e meio.

Uma Exposição de Rosas



Os nossos excel-sos primos Moreira da Silva & Filhos, — os ditadores portugúeses em questões de flores e fructos, arvores e sementes, — inauguráram, quinta-feira, ultima, no seu Horto á rua do Triunfo, uma esplendorosa Exposição de Rosas, dedicada á Casa dos Jornalistas.

Lá fomos, gostosamente, porque os Moreiras da Silva são os unicos Senhores Expostos que nos aguçam a curiosidade e confortam a alma.

Escusado será dizer que se trata duma Exposição de Maravilhas. — Que rosas, louvado seja o Altíssimo! Pois na verdade ha rosas assim?

... E o «Pirolito» cai, mais uma vez, de cócoras perante os nossos queridissimos primos Moreira da Silva, — os maiores Artistas da Florida portugúesa!

Um abraço á Firma, simpatiquíssima, e os nossos agradecimentos pela gentileza dos convites que nos endereçaram.

Primas & Bordões

PARA MATUTAR

— ENIGMA XXI —

Para o mote:

*O Casemiro Ferreira
E o poste da rua Chã*

Os poetas portuenses enviaram-nos as seguintes:

GLOSAS

Não chores dessa maneira,
Não quero tanto gritar!
Que até podes assustar
O Casemiro Ferreira,
Ou estragar-lhe a mioleira
Coberta com pouca lã!
O rapaz é obra sã
E apumado com geito.
Quero-o assim bem direito,
E o poste da rua Chã.

DOM TONTO

Em acto de brincadeira
(Porque o caso é p'ra rir)
Outo disposto a ouvir
O Casemiro Ferreira
Sobre aquela ratoeira
Que uma bela manhã,
Quando andava num afan,
Encontrou no seu caminho
E se esbarron. Era o vinho...
E o poste da rua Chã.

MANÉ QUIM

Fui chamar uma parteira
E ele pergunta: «Ai Jesus!
Quem é que vai dar á luz?»
— *O Casemiro Ferreira.*
Enganou-o a funileira
Logo ao romper da manhã...
O amor é palavra vã,
Ilusões que o vento leva!
Adão! Adão! Olha a Eva
E o poste da rua Chã!

CARBOSA

A gente besbilhoteira
P'ro que lhe havia de dar?
Segunda vez baptizar
O Casemiro Ferreira!
— «Quer ele queira ou não queira»
Diz uma velhot, anã,—
«Amanhã pela manhã
Há-de ser por nós crismado
Esse grande descarado
E o poste da rua Chã.

NIBA-GAIA

Não sei se é rico, ou peneira,
P'ra lhe dar devido apreço...
Fois nem sequer eu conheço,
O Casemiro Ferreira,
Será de Vila da Feira...
Da Valongo... Lourinhã...
Ou até mesmo da Sertã?...
Comtudo, sou de par'cer
Que gigante deve ser.
E o poste da rua Chã!!

SEPHYBO

Gramou uma borracheira
Com o vinho do compadre
Melhor que o do tio padre
O Casemiro Ferreira?
E pensando na frasqueira
Do tio Vila Meã,
Mais molhado qu'uma rã.
Com o nariz meio chato,
Ia atropelando um gato
E o poste da rua Chã.

ZENITRAM AMIL

Parecido a um pau de bandeira
Afiado e contundente
Só conheço certamente
O Casemiro Ferreira!
Perdão... eu larguei asneira:
A Torre Eiffel é anã
Pequena, acanhada, vã,
Se ligarmos com geitinho
O nosso Casimirinho
E o poste da rua Chã.

PAMPLINAS

José da Costa Nogueira,
Por alcunha o «Inconstante»
Apanhou em flagrante
O Casemiro Ferreira!
Que, com a maior canceira,
Logo ao alvor da manhã,
Se derigia a Campanhã,
Para embarcar para Paris,
Deixando a Eva, um petiz,
E o poste da rua Chã.

ORTSACSERROT.

Eu julgo ser grande asneira
Que pôde armar um conflito,
Atacar no «Pírolito»
O Casemiro Ferreira.
Cessem, pois, a brincadeira,
Mostrem ter alma cristã,
Não vá dizer-se amanhã:
Suicidou-se c'um tiro,
o tal senhor Casemiro
E o poste da rua Chã.

JUNETA

Eu não sei de que maneira
Leva o seu tempo a pensar
Sempre de nariz no ar
O Casemiro Ferreira
Eu creio que é grossa asneira
Estar assim desde manhã
Sendo ele um belo galan
A's moças faz pé d'alferes
Tem no seu fraco as mulheres
E o poste da rua Chã.

OTREBIL

Recebemos mais glosas que serão publicadas no proximo numero. Por isso a pedido de varias familias do bairro da Sé, continua o mesmo mote.

Como dois irmãos unidos,
são sempre dois, sempre um par,
e a gente gosta de quem
os tenha no seu lugar...

Os meus, de pequenos, não
podem assustar ninguém...
Mas os do Santa,—ai Jesus!
que belo par que éle tem!...

Ha quem os tenha tamanhos
que até precisa trazê-los
repuxados bem p'ra cima,
—e então é um gôsto vê-los!

Se com um só ha quem viva
porque o outro lhe co.táram,
dois vi eu, sécos, compridos,
de tanto que os chupáram...

Matuta,—mas com cautela,
senão tollice aparece:
Duas silabas, sómente,
com O, com E e com S...

FREI SATAN.

Decifração do Enigma anterior:

PISTOLA

Mataram no. — Brancuras, Junêta, Acesnof, Fervilha, Otrebil, Niba-Gaia, Mané Quim, Constante, Paradinho, Raimundito, Cardoso, Rixas, Semdg, Presidente dos 6 Têsos, Pirilan, Jorge Devezas, Safado, Benmel, Atir, Poeta Chaldo, Raboleiro, Doutor Fininho, Lord Paulino Moreira, etc.

Aviso aos poetas: Só serão publicadas as glosas que vierem acompanhadas do selo que ao lado inserimos.



P i r o l i t o



Desportivo

Na Lisboa amada a Belgica perdeu; donde se conclui que Portugal ganhou.

E foi Portugal autentico, Portugal dos grandes arrancos e dos grandes desarricancos.

Portugal que foi á India, que foi ao Brazil, á Persia, á Etiopia e seus arredores foi no domingo ao Lumiar e só para arrelhar muita gente boa venceu.

Venceu moral e materialmente, que é como quem diz, amachuçou os belgas e os lindos portuguezes que não querem ver um palmo adiante do nariz.

Antes do jogo

Os belgas quando entraram no campo, branquinhos da cintura para cima e pretos da dita para baixo, a multidão dá palmas. Depois entram os nossos rapazes vestidinhos de verde.

De longe parecem molhos de salsa a saltitar no terreno.

As palmas e os fotografos acolhem os nossos mancebos.

A máquina fotografica é o tenor de todos os jogadores de foot-ball.

Tiram o retrato de perfil, de costas, de braços e só lhes falta tirar as impressões digicaes para ficarem completamente identificados.

O primeiro apito

Soaram lugubrememente as badaladas sinistras das trez e meia, quando o sr. Melcon, excelente pessoa e casado com uma senhora tombem excelente, deu começo á função.

O esférico, de entrada, mergulha no azul, saltitando duns pés para os outros, com oscilações de baixo para cima, da direita para a esquerda, do centro para a ponta, ou vice-versa.

O primeiro golo

Aborrecida de andar a levar pontapés, a desgraçada bolinha foge para dentro das redes dos belgas.

Deiuro no ambiente.

Mas depois, para se vingar da tarefa que continua a levar, vai duas vezes passar entre as mãos de Artur Augusto que está ceguinho de todo.

Mandam-no para o instituto dos cegos Branco Rodrigues.

O ambiente já não delira, fica murcho.

Agora é que é

Falta um quarto de hora. Um policia apita. Um policia autentico com chanfalho e tudo.

A ordem continua na mesma, com a diferença de ser precisamente ao contrario.

Isto é, o portuguesinho valente começa a encher-se de coragem e a avinçar, a avinçar que nem liões.

Pau! Pau! dois golos a favor da gajada lusitana e estava feita a nossa victoria.

Aquilo não foi uma victoria foi um victorião.

Os que se distinguiram

Passando uma vista de olhos por todas as partes do organismo dos jogadores, chegamos á conclusão que se destacaram durante o desafio, as luvas do Carlos Alves o pé esquerdo de Alvaro Pereira, o pé direito de Souza e a cabeça de Victor Silva.

O apito do arbitro tambem se distinguinou notavelmente.

As entrevistas

Enquanto os colossos diarios e noitarios entrevistavam os influentes, nós modestamente, voltamos os nossos olhos para outras esferas.

O dono do bufete declara que vendeu muitos mais pirolitos (liquidos), que no jogo anterior entre o Chelas e o Oriental.

O policia do apito

Fui eu que levei com a minha apitadela a rapaziada á victoria.

Consegui prender os jogadores de tal maneira, que aquilo tinha que ser de toda a maneira e feitico.

Um furioso do Benfica

Anda Anibal! Anda Victor! Anda Dyson! Audou tudo. Está certo.

Rodrigues Teles

Ail Se o Acacio jogassel

Pedrosa

O Arrrrrmando! O Arrrrrmando!

CHAPEUS GRAVATAS
PEUGAS E
ARTIGOS
DE
SPORT



RUA PASSOS MANUEL, 27
TELEPHONE 1051 PORTO

Manteiga de Cerveira, queijos, conservas, vinhos e azeites

Casa Holandeza

RUA FERNANDES TOMAZ, 693—PORTO

EDIFICIO DO BOLHÃO

TEL. 4712

WALDEMAR & C.^A

C h á M E R C E A R I A F I N A C a f é

Aos sabados: *Bolo Waldemar* especialidade da nossa casa

A bolsa ou a vida

Bem préga...

Roubos e Assaltos

—Ora viva a senhora D. Urbana! Da novênasinha, não é verdade?

—Pois está claro, sr. Campos! E' o que a gente leva desta para melhor, são novênas e missinhas! Pelo menos é o que afirma o sr. padre Artur...

—Faz bem, D. Urbana. A Religião é o pãozinho do espirito. Sem ela, não ha vida serêna, consciencia limpa, nem alma que se salve das pênas do inferno. O resto, —luxo, vaidade; — são porcaias que, porque pésam muito nas costas duma pessoa, não nos deixam subir até ao céu com facilidade!

—Isso é que são palavrinhas de ouro, sr. Campos! Até parecia o sr. padre Pimenta! E é o que eu digo á minha Eugénia: «Filha: Melhor te deixes de cinemas e bailaricos e andes mais pela igreja! Lembra-te, Génina, do que disse o sr. padre Lopes:—Haja mais religião e menos luxo, mais orações e penitencia, e menos rendas e gazes!»

—Pois sim; mas a sua pequena está na flor da idade! E' deixa-la divertir, dentro da honestidade e da decencia...

—A vaidade desagrada a Nosso Senhor, que foi humilde, como ontem disse o sr. padre Neto!—E muito antes do sr. Bispo o aconselhar, eu já era pelos humildes...

—Não que uma pessoa pôde sêr de baixa condição social, e honrada!

—Isso sei eu! E' o que diz o sr. padre Saraiva. Lá pelo facto do meu Emilio que Deus levou nos tér deixado uns contiuhos e uma casinha, não vou despresar o proletariado! O meu falecido era barbeiro e o S. José era carpinteiro...

—E S. Pedro, pescador...

—E dos outros discipulos não consta que nenhum fosse bacharel... E dêram a luz ao mundo, como diz o sr. padre Melo. E é porisso que eu sou, como Sua Santidade o Pápa, pelos operarios humildes, quando são honrados e tementes a Deus!

—A propósito, D. Urbana: Parabens! A sua Eugéniasinha vai casar...

—Casar? E' o vais! Não que ela, graças a Deus, ainda tem uma mãe que a governe!

—E que fosse? E' roda do mundo...

—Mas não vai, que eu não deixo. O sr. padre Ferreira já o disse mais de cem vezes: «Antes que cases, olha o que fazes!»

—Ouvi dizer que o namorado da sua Eugéninha era um rapaz sério, honrado e temente a Deus...

—O sr. Campos não vê que o desgraçado não tem onde cair morto? Então eu ia lá deixar que a minha pequena casasse com um réles operario tamanqueiro?

—Ora essa! Mas o S. José era carpinteiro e...

Como um cidadão se pode defender

A fome alastra. O desemprego está na ordem do dia. A gatunagem profissional todos os dias recebe adesões valiosas dos que querem pão e teem pedras para riñar, se a Camara lhes der licença para uma refeição de paralelepipedos.

O verbo rcubar não tarda nada a ser conjugado em todos os tempos, em todos os modos e por todas as p'ssoas.—Desfalques, roubos nos electricos, nas igrejas, nas romarias, nos cinemas... Assaltos á mão armada, como os americanos. No Porte para nós, e em Chicago para eles...

A defesa dum cidadão pacato

O nosso «Pirolito» vela com coração materno pelos seus leitores. Se o crime alastra, defendamo-nos dos criminosos.

E o «Pirolito» vai ensinar ao cidadão pacato os mais modernos processos de defesa contra os amigos do albeio.

Portanto, atenção:

Para que não nos roubem a carteira

O meliante avança, ordinariamente em passo de tango, o pé no ar, a mão atrás...

A tragedia desenrola-se no electrico, á hora do severiano á cunha. O facinora encosta-se a nós, aconchega-se a nós, repousa em cima de nós. Se fór homem, é carteirista; se fór mulher, trata-se duma vulgar frequentadora de cinema...

A mão encaminha-se para o local onde habitualmente reside a carteira.—E' chegado o momento do leitor empregar o

nosso método duma simplicidade extraordinaria: Uma pessoa deixa a carteira, o relógio, a corrente e a bol'a de prata em casa,—e o roubo resulta infructifero...

Contra os assaltos fora de horas

Uma ceia com amigos de ambos os sexos, uma sessão magna na Associação Secreta Integral-á-Lista, um encontro inesperado com uma Lola já não viamos ha seis mezes.

Três horas da manhã. O leitor mora numa rua onde a mão piedosa do engenheiro Costa Marques ainda não entornou a sua caridade iluminante.

Surge o bandido, pistola em punho, olhos coruscantes:

—Mãos no ar!

Nesta altura, o «Pirolito» aconselha, alem da maior serenidade, a seguinte resposta de resultado infalivel:

—A bolsa ou a vida!

O facinora julga-se na presença dum camarada nas lides kleptománicas, engole a pistola, descorusca os olhos—e vai pregar a outra freguesia.

Contra os gatunos em nossa casa

Tudo dorme.

De subito, passos furtivos na sala contigua ao quarto, onde ha preciosidades. Se não se trata da sogra cujo intestino sofreu qualquer alteração da ordem, ou da sopeira que vai em digressão até ao quarto do menino Jorge,—é gatuno, pela certa.

Como evitar que o roubo se consuma e effective?—Muito facilmente: Uma bomba de clorato de potassa, arremessada a tempo sobre o bandido, e está o caso liquidado.

Em todos as boas casas de musica se vendem petardos próprios para a def'za doméstica,—bombas de efeitos magnifico e cuja composição quimica, inofensiva para quem a lança, liquida irremediavelmente quem a recebe.

A formula da mesma, que oferecemos, a titulo gracioso, aos nossos leitores, é a seguinte:

Acido sulfidrico...	300	gramas
Feijão encarnado...	500	»
Queijo Guyère...	150	»

Mistura-se, cose-se a fogo lento e serve-se frio, em bolas...

PARA PINTAR PAREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos

—Pois sim. Era carpinteiro e casou com Nossa Senhora. Mas isso era no tempo em que andava Deus pelo mundo!—A minha Eugénia casada com um taman-

queiro? Era só o que faltava!—E que Nosso Senhor me perdoe, se estou a pecar!...

Frêi-Tomaz.

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

AS CELEBRIDADES D'HOLLYWOOD ESTÃO EM PARIS DE FRANÇA

Paris—(O que se diz por um triiz)
Todos os azes e azas cinefilas se encontram na cidade Luz.

Hollywood está dezasada com a fuga de tantas azas que avoaram para Paris, onde estão filmando maravilhosas películas que devem revolucionar por completo a oitava arte e talvez a nona e a decima ou contribuição predial.

Charlot, el-rei do Ecran, em virtude do êxito do seu ultimo filme «Luzes da Cidade», tem em preparação mais alguns a que pôs os seguintes titulos:

«Petroleo nas Capitaes»,—«Velas de Cébo nas Aldeias»,—«Azeite nas Vilas»,—«Supr-itorios nas co... marcas» Acetilene nas ruas e «Velas d'Erbon nas travessas».

Janet Gaynor trabalha num filme amfibio, intitulado: «O Corcodilo, o guarda-chuva e o Carlinhos».

Clive Brook filma o «Boulevard des Italiens», o «Boulevard Montmartre», o «Boulevard Parissonière», e o «Boulevard Onde me Apetecer».

Charles King realisa uma soberba creação no «Apaches de la rue Pepinière». Dizem todos que é uma autentica pepinière.

Clara Bow dedica-se a uma película higienica de propaganda profilatica, denominada: «O irrigador misterioso».

Norma Shearer estuda a sua parte na produção policial de viagens: «As partes do mundo, as partes cavas, as partes comicas, as partes para fóra e os apartes para dentro».

Muitas outras realizações se estão ultimando, todas de valor estimativo, intrin... seco e molhado.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Este João é natural do Egipto, o que é muito natural, sendo tambem filho natural, o que não é lá muito natural.

O João Boles nasceu a bilir muito,

havendo a desconfiança que a mãe e o pai tambem buliam mezes antes dele nascer.

Uma familia de buliçosos pelo que se vê.

Dedicou-se á «pantalha» uma tarde em que cõmia savel no Areinho, acompanhado do verdasco, e como não podia caçar pardaes, por não ter f'isga, resolveu fazer fitas... e feze-as e feze-as muito bem.



JOHN BOLES

Foi o inventor daquele joguinho inocente que já pouco se usa nas salas:

— Compra-me estes bules, bules?

— Que bules, bules?

— Estes que bólem.

Etc., etc., etc.

O Boles é casado com a estrela Mexe-Mexe, protagonista do filme «O Mexilhã».

Tem tres filhos: o Bó'Ahi, o Não Bulas Lá e o Mexequi, que é o mais novo que promete e ha-de vir a dár,

TELEGRAMA DE LOS ANGELES

Greta Garbo doente

Los Angeles—(5 junho) Após a refeição matutina da ceia, Greta Garbo sentiu-se muito indisposta, com graves sintomas de serampo intercolítico, attribuindo se a indisposição da vedeta a umas sardinhas de lata que ela tinha comido, aproveitando só a lata e deitando fóra as sardinhas.

Chamada a corporação dos Medicos Voluntarios de Los Angeles, estes constataram que se tratava da apendicite, motivada por dois ovos cosidos... com linha ordinaria e que se descoseram no estomago, sendo preciso manda-los coser outra vez á maquina Singer.

A vedeta a seguir á nova cosedela sentiu umas ligeiras melhoras no antebraço da palpebra esquerda, sendo levantado o estado de sitio e circulando os electricos.

MARCO CINÉFILO

Queiram perguntar

Uma apaixonada do Henry Garat— Tem razão menina. O garoto vale três Chevaliers:

Não tem o reclamo do Mauriciosinho o falta-lhe a beija cahida e o chapéo de palha.

Mas em compensação é mais bonito (não vá julgar que gostamos d'homens, crédo!) e não é grosseiro com as princezas nem ginga como os fadistas.

Agora, a direcção dele não sei.

Mesmo nós, a gente cá da casa, não trata dessas coisas.

O tempo dos «seis e cinco» já lá vai e nós não somos velhas de capote e lenço.

Má-lingua—E' másinha, lá isso é. Não diga mal dos nossos artistas.

Nós temos por cá tão bom ou melhor do que lá fóra.

O que lhe falta é treino e bons me-teurs-en-scene. Ninguém nasce ensinado.

Só os nossos artistas são bons actores teatraes porque motivo não hão-de vencer tambem no cinema?

Cine-Calvo.



PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Teatro Sá da Bandeira—A comedia em três actos do tamanho da légua da Povoação, versão de Antonio Erico Costa, Dias Ivo e Braga Carvalho, pela Companhia Lucilia Simões

● Sabão n.º 13

A peça

como sempre, distribuiu os três actos com inteligência, dando o seu a seu dono e não permitindo acumulações antipáticas e, porventura, anti-higiénicas...

A teze do *Sabão n.º 13* é simples mente formidável e esmagadora. A maioria da plateia, mercê da sua profunda ignorancia das teorias de Enestein, ri; mas a peça não é dessas.

O problema apresentado pelos dois autores e trinta e três traductores da

mesma, é aparentemente simples, embora no fundo seja composto, e pode reduzir-se a uma pergunta que encerra todo um poema de sistemas filosoficos:

Dado um sabão sintético, pode-se lá viver sem ter lavado alguém?

As scenas tragicas succedem-se, os axiomas surgem, e a interrogação fica a vibrar naquele ambiente saponificado, entre o sistema filosofico que «Peale» expõe e que «Henri Martin» rebate, baseando-se nas mais modernas teorias dos raios infra-violetas e outros adubos quimicos.

O conflito aparece, desenrola-se e finda, sem que a logica brigue ou a verdade seja agredida. E a plateia sai contente e feliz...

O desempenho

Perfeita, a interpretação dada por toda a Companhia.

Brunilde, absolutamente Judice.—Lucilia Braga um presente mais que perfeito composto.—Maria d'Oliveira e Laura Fernandes, sem um desmancho antes dando à luz as suas personagens com facilidade

Chaby, impecavel, admiravel, impagavel e saudavel.—Joaquim Almada, saudavel, impagavel, admiravel e impecavel.—Samwel Diniz, saudavel e impecavel, impagavel e admiravel.

Os outros senhores artistas, simplesmente encantadores, não desfazendo...

Epilogo

Resumiudo, para evitar mal-entendidos e atropelamentos inesperados:

A peça *O Sabão n.º 13* merece ser vista e revista em três actos.

X. X. X.

Teatros & Cinemas

Teatro Sá da Bandeira

O SABÃO N.º 13

Pela Companhia Lucilia Simões

Passos Manuel—Variedades e cinema.

Trindade—Films sonoros de enorme successo

Olimpia—Cinema sonoro

Agua d'Ouro—Grandiosos films sonoros

Batalha—Films de grande successo.

Distribuição

Mary Grayson	Brunilde Judice
Johson	Francisco Sampaio
Condessa de Beurieu .	Lucilia Simões
Rodney Martin	Joaquim Almada
Sir Henry Martin . . .	Samwel Diniz
Ambroise Peale	Chaby Pinheiro
Marie	Maria de Oliveira
William Smith	Constantino Carvalho
Miss Burke	Laura Fernandes
George Mc Chesney . .	José Monteiro
Ellery Clark	J sé Gamboa
George Bronson	Pedro Sampaio

Encenação de Lucilia Simões—Scenarios de Almeida e Duarte—Mobiliario e Adornos dos Grandes Armazens Nascimento.

E' claro que, se Brunilde fizesse o papel de «Ambroise» e a «Condessa de Beurieu» fôsse cair nas mãos do Chaby, a peça não obteria um tão franco successo. Mas Lucilia Simões, judiciosa

Arvores de Fruto e Florestais, Roseiras, Crisantenos e Videiras

O maior sortido e as mais bem seleccionadas coleções

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

RUA DO TRIUNFO, 5 PORTO

Catalogos gratis

PORTUGAL & ALGARVES

Já estão abertas as termas

Gerês

Gerês, 1 — A indiscutível infalibilidade curativa destas agnas, continua a ser muito discutida.

Já se inscreveram três hepáticos muito simpáticos, e o Hotel Universal aguarda com ansiedade, o Grupo dos Zaragateiros para ordenar a abertura do Balneario.

O Herminio Ribeiro, em vista do mau tempo, resolveu organizar varios almoços na Pedra-Bela.—C.

Entre-os-Rios

Entre-os-Rios, 3 — Este ano não há doentes. A época finda curou rapidamente todos os asmáticos, vendo-se os hoteleiros embaraçados com a crise de hospedes.

A Comissão de Turismo pediu providencias ao Governo.—C.

Moledo

Moledo, 2 — Vindos de Faro chegaram ontem 1732 doentes e seiscentas caixas de 606 e 914, tendo sido apreendidas estas e internados nos hoteis, aqueles.

A chuva tem arrefecido os banhos receiando-se constipações.—C.

Vidago

Vidago, 2 — Realizou-se, ontem, o primeiro baile no Grande Hotel.—festa brilhantissima que deixou verdadeiramente entusiasmados os quatro aquistas que actualmente se encontram em Vidago.

O baile repete-se amanhã, se chegarem mais duas familias que telegrafaram ha dois anos.—C.

Vizela

Vizela, 2 — O mau tempo tem chamado a esta bela estancia termal uma quantidade enorme de aquistas. Apesar da chuva torrencial já se encontram aqui todos os proprietarios e demais pessoal dos hoteis, os medicos e algumas môças que ficaram do ano findo.—C.

Melgaço

Melgaço, 1 — As curas sucedem-se entre os dezassete doentes actualmente em tratamento nesta milagrenta estancia aguosa.

Um grupo de diabéticos efectuou um interessantissimo baile campestre, sendo permitido aos convidados o uso de galochas, impermeáveis e guarda-chuvas.—C.

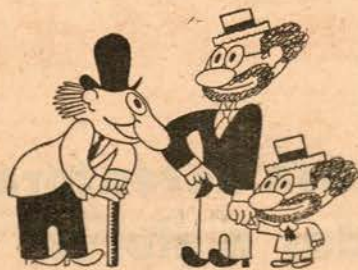
Curia

Curia, 1 — Chegaram, ontem, aqui mil e trezentos doentes considerados incuraveis por todos os medicos.

Foram recebidos com o hino «Rebenta a Bexiga!».

O açúcar baixou, devido á grande quantidade do mesmo que tem aparecido nes liquidos internos dos aquistas.—C

Que parecença!



*Apresento-lhe o meu filho
— Sim, sim tem realmente um certo ar de familia.*

Cinema gratuito para os nossos leitores

PROGRAMA DE TERÇA, 9, ás 21 1/2

1—*Documentario Portuguez*

2 a 7—*KOENISGMARK, com Huquette Duflos*

INTERVALO

8 a 13—*KOENISGMARK*

14 e 15—*O pai dos Orfãos (Comica)*

PROGRAMA DE SEXTA 12, ás 21 1/2

EDUCANDO, film de propaganda, organizado pelo Dr. Cardoso do Carmo, em 2 partes.

O COLEGIAL, em 8 partes, com Pamplinas.

INTERVALO

GENTE DO MAR, 6 partes, com o impagavel Sand lio.

Estes programas pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

Terça-feira, 9

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

Às 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 9

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

Às 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 12

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 12

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

Às 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

APARELHOS
DE
REPRODUÇÃO
SONORA



FILMES
(GRANDES
EXCLUSIVOS)

Castelo Lopes, Limitada

A casa detentora
dos maiores
filmes do mundo

SÊDE: LISBOA — Av. da Liberdade, 141-1.º
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. das Fontainhas, 209

Telegramas: PATHÉ

INSTALAÇÕES
COMPLETAS
EM
CINEMAS



VENDA
DE
ACESSÓRIOS
CINEMATOGRAFICOS

S U L